

RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# EGAS FRANCISCO

CATALOGAÇÃO DA OBRA PICTÓRICA  
DO ARTISTA PLÁSTICO EGAS FRANCISCO,  
EM PARTICULAR AS PINTURAS A ÓLEO SOBRE TELA  
PRESENTES EM SEU ACERVO PARTICULAR

FERNANDO PASSOS DOS SANTOS  
RA 032832

ORIENTAÇÃO: PROFA. DRA. MARIA DE FÁTIMA  
MORETHY COUTO

Este presente trabalho de iniciação científica refere-se à catalogação de parte da obra do artista Egas Francisco, mais especificamente às pinturas a óleo sobre tela, presentes em seu acervo particular, em sua casa-ateliê, do bairro Flamboyant, em Campinas. No projeto apresentado ao PIBIC, estimou-se a catalogação de aproximadamente 300 obras, e para este trabalho foram solicitadas duas bolsas de iniciação científica. Assim, os dois alunos envolvidos no projeto estariam incumbidos de catalogar aproximadamente 150 telas pintadas a óleo cada um. No entanto a equipe foi contemplada com apenas uma bolsa, portanto nossa meta foi reduzida à catalogação de 150 obras, sendo esta uma primeira etapa de um esforço maior de catalogação da coleção particular do artista Egas Francisco.

No último mês de vigência desta bolsa, o segundo estudante passou a receber a bolsa, mas para apenas um mês de pesquisa, o que o possibilitou fazer um levantamento das obras que estão nas coleções particulares de membros da Associação de Amigos do Pintor Egas Francisco.

No entanto, graças a fatores favoráveis, foi possível catalogar 200 obras do acervo particular do artista. Havia-se anteriormente estipulado uma divisão cronológica por aluno, o que foi então descartado, pois o foco maior do trabalho é de catalogar o máximo possível da obra do artista, presente em seu acervo particular. O trabalho foi executado com a ajuda de um estudante voluntário, Osvaldo Mariuzzo, pois este possui interesse em desenvolver uma tese de mestrado em torno da obra do pintor.

Foi estabelecimento um critério prático ao invés do cronológico, pois as obras encontravam-se em diversos cômodos da casa-ateliê de Egas, sem alguma organização temática ou mesmo cronológica. Foi decidido então por catalogar as obras de acordo com a disposição espacial em que se encontravam.

Ao entrarmos em contato com a diversidade da obra do artista, foi pensada uma divisão temática por categorias que são mais frequentes em suas pinturas. São elas: cenas imaginárias, cenas urbanas, cenas religiosas, cenas de carnaval, cenas eróticas, cenas em eventos, paisagens, paisagens imaginárias, personagens de Campinas, personagens imaginários, ambiente pessoal, retratos, auto-retratos e natureza morta.

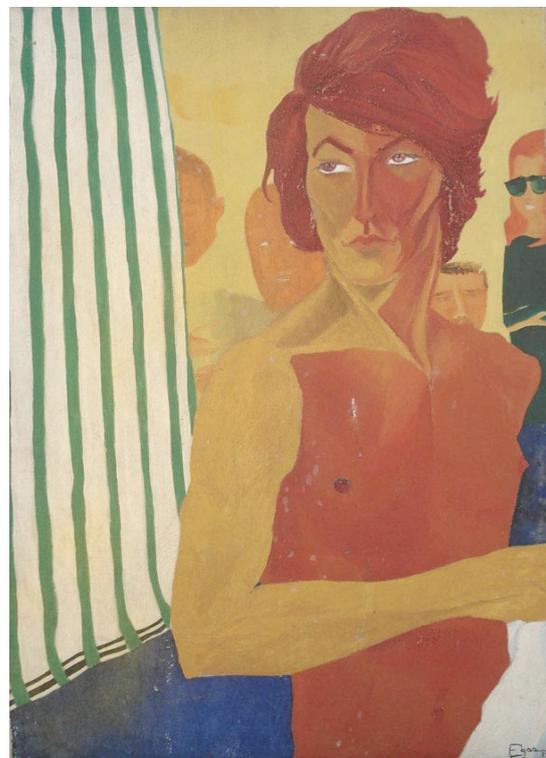
As filiações artísticas, que o próprio artista reconhece em sua obra mostrou-se evidente no contato com as obras durante o processo de catalogação. O artista mostrou ter consciência de sua posição ao comparar sua obra a de outros artistas, deixando claro a influência sofrida na sua obra de artistas como Vincent Van Gogh - onde, de fato, podemos notar uma grande semelhança na utilização de cores primárias, o que confere a grande expressividade característica de sua pintura. Na concepção

das imagens, podemos também notar um alongamento das figuras e a criação de uma atmosfera fantasmagórica em algumas de suas composições com figuras distorcidas, características do trabalho de El Greco e de Tintoretto, pintores renascentistas tardios muito apreciados por Egas. Ele também elogia o traço de Rembrandt, salientando a importância dos desenhos do mestre flamengo em sua formação, pois também podemos afirmar que o desenho é algo fundamental na obra de Egas.

Foi possível perceber um começo de carreira bem mais acadêmico, onde se repetia hierarquias de perspectiva, posição de figura e fundo, o uso moderado das cores, uso de transparências e planos bem marcados, uma obra que exemplifica muito bem esta fase do artista é “Retrato da Minha Avó Zizinha”, de 1969, óleo sobre tela em que os planos são muito bem delimitados e a pintura é feita com muitas transparências de tons, bem ao estilo clássico.



“Retrato da Minha Avó Zizinha”, óleo s/ tela, 1969



“Bello”, óleo s/ tela, 1969

No mesmo ano, Egas pintou “Bello”, onde podemos constatar que sua pintura não era tão acadêmica assim, embora ainda houvesse a ordenação dos planos da perspectiva, as cores já mostram que têm grande importância na composição, sendo enfatizadoras da expressividade, tendência que iria se desenvolver cada vez mais com a maturidade.

Para contrapor ao estilo mais arrojado que foi desenvolvendo-se, especialmente em torno do retrato, podemos exemplificar com a pintura “Hermeto Lã e Linho” de 1988, onde podemos ver até onde chegou o grau de irreverência do traço do artista, quebrando qualquer padrão de formalismo na



“Hermeto Lã e Linho”, óleo s/ tela, 1988



“Jean Genet, Retrato Improvável”, óleo s/ tela, 1989

pintura, chegando a fazer colagens e experimentações diversas, livremente.

Desenvolvendo-se gradualmente para um estilo autêntico, como o que podemos observar em “Jean Genet, Retrato Improvável“, retrato a óleo sobre tela de 1988, onde podemos observar características importantes que sua obra foi desenvolvendo, como a integração de figura e fundo, o uso bastante expressivo das cores, e também a pincelada bem solta e marcada, esta sendo uma das características mais importantes de sua maturidade artística. Nesta pintura, as predominantes cores quentes são complementadas levemente por tons frios, que dão uma dinâmica cíclica na composição, junto às direções das pinceladas, que trazem muito movimento à cena retratada.

Quanto mais entramos no universo temático do artista, mais podemos afirmar que sua obra integra a arte e a vida, não havendo dissociação entre uma e outra pois, para ele a vida é a pintura então o que se pinta é o que se vive. Portanto, pinta toda a sorte de temas que o rodeiam, com um grande envolvimento pessoal, como se ilustrasse sua própria vida. Não vemos em Egas uma predileção temática, como vemos na obra de Pancetti ou Cardarelli, ambos conterrâneos de Egas.

A temática da obra de Egas desenvolve-se em torno de variados eixos, aglutinados nesta catalogação pelas supracitadas categorias como, por exemplo, os numerosos auto-retratos, ou as variadas cenas de cotidiano das cidades e seus personagens. Suas pinturas são povoadas por aquelas figuras que, por alguma razão subjetiva, marcaram-no, e então foram transpostas para o plano poético de suas telas. Nelas estão presentes personagens da cidade, mas também do cinema, do teatro, da

música e da literatura. Também estão muito presentes em sua obra os membros de sua própria família e amigos e artistas próximos.

É marcante a influência de Campinas e sobretudo dos personagens pitorescos da cidade, presentes em grande número de seus trabalhos. Aqui podemos ilustrar com dois desses personagens, como a “Gilda” ou “Lola”, tipos únicos do centro de Campinas, muito conhecidos por seu comportamento incomum e autêntico.



“Gilda, confete”, óleo s/ tela, 1971



“Retrato de Lola, Roqueiro da Praça”, óleo s/ tela, 2000

Esta é uma personagem muito peculiar, que é protagonista de alguns quadros de Egas, trata-se de uma pessoa comum do povo que, ao sair da sessão de cinema do filme “Gilda”, adota para si este codinome e passa a viver uma vida como a Gilda glamourosa de Hollywood, porém nas praças do centro de Campinas. Ela e outros personagens inusitados atraem Egas, como o roqueiro Lola, que ficava nas praças cantando e escrevendo versos e nomes de outras pessoas na própria pele, inclusive do próprio Egas Francisco.

Marcou muito sua obra as cidades as quais viveu e visitou, como Salvador. Lá o artista vivenciou aspectos importantes da cultura soteropolitana, elementos que estão muito presentes em sua obra, como por exemplo as filhas de santo e o candomblé.

Ao longo de toda a sua obra, também é possível constatar a perene presença da figuração, mesmo nos momentos em que a pintura toma uma dimensão de pura expressividade e de forte

gestualidade. Com o passar dos anos, atravessou diversas tendências, sem porém se deixar levar pelos modismos, como a onda abstracionista dos anos 1950 ou as correntes *pops* dos anos 1960. Em nenhum momento abandona seu figurativismo “determinado por um interesse afetuoso pela pessoa humana sem grandes preocupações com o ambiente”, nas palavras de Mário Schenberg. O artista considera artificial a postura dos artistas que aderem às correntes internacionais, advindas de outras realidades, pois este interesse parece mais mercadológico. Egas sempre foi fiel ao figurativo, pois afirma que sua pintura é “intimamente ligada ao homem e ao seu destino”.

Ao falar de pintura, Egas explica a importância da matéria na pintura. Seu trabalho exprime muito bem sua abordagem a este aspecto, pois o que confere às suas telas grande parte de sua força expressiva é justamente o uso de grande volume de tinta. Compara os efeitos da velatura com os efeitos obtidos com o uso de pasta e conclui que também é possível passar a delicadeza e transparência de um tecido de renda usando grande volume de tinta, ao invés de usá-la bem diluída em medium.

Considerando sua obra atual bem como o estilo que foi se consolidando ao estágio de desenvolvimento atual, podemos dizer que suas telas provocam o olhar do observador, tanto através do impacto produzido pelas grandes dimensões, tendo como preferência formatos a partir de um metro e meio, que podem chegar a mais de dois metros de largura, como pela grande expressividade dos elementos pictóricos. Podemos observar o arrojado uso de cores intensas e vivas, e de massas vibrantes que articulam-se através de vigorosas pinceladas, as quais determinam ritmo e dinamismo nas composições. Embora sempre haja optado por formatos maiores que os convencionais, os tamanhos foram aumentando gradualmente com o tempo, assim como sua técnica foi se estabelecendo com a maturidade artística, especializando-se na tinta à óleo sobre tela e aquarela sobre papel de algodão, suas duas técnicas preferidas.

Este presente estudo enfoca a pintura a óleo sobre tela, mas é importante também salientar a enorme produção de aquarelas do artista, comprovadamente a maior parte de sua obra são aquarelas, onde as mesmas características da pintura a óleo sobre tela estão presentes, como a expressividade da cor e a liberdade da pincelada.

Também existe em sua obra um constante diálogo com outras artes, como o teatro, a literatura e a música. Tanto no contato próximo a artistas como Hilda Hilst, Fernanda Montenegro, Luis Otavio Burnier, Hermeto Paschoal ou Mercedes Sossa, entre outros, como nas manifestações performáticas de pintura ao vivo, realizadas em diversos momentos de sua carreira, em eventos em parques, em programas de televisão ou em apresentações musicais. Este diálogo se faz a partir da tradução visual,

pelo artista, das experiências vividas a partir de estímulos destas outras áreas.



“Hilda Hilst e os Cães”, óleo s/ tela, 2000



“Olhos de Dora”, óleo s/ tela, 1999

Segundo Egas, sua amizade com a escritora Hilda Hilst foi bem marcante em sua obra, “Pintado em 2000, o retrato da grande escritora e personagem Hilda Hilst, uma das grande escritoras brasileiras, minha belíssima amiga desde os princípios dos anos 70”, esta é a dedicatória escrita atrás da tela em que está pintado este retrato, que revela muito da personalidade da escritora, sob o olhar pictórico do artista.

Egas também nutre grande admiração pela atriz Fernanda Montenegro, pois diversos são os retratos devotados à artista ou aos seus filmes. Em “Olhos de Dora”, óleo sobre tela de 1999, o artista retrata a atriz em cena do famoso filme “Central do Brasil”.

O contato com o pintor Egas Francisco foi muito frutífero, elaboramos em conjunto os critérios relevantes à catalogação, considerando os aspectos gerais e específicos de suas obras.

Através de um procedimento bastante dinâmico de registro fotográfico e levantamento de dados, a catalogação foi realizada em contato direto com o artista, e que consistiu no levantamento das muitas informações, quanto às características físicas do quadro, conferiu-se a altura e a largura de cada tela, com o auxílio de uma trena, depois era levantada a técnica empregada, depois as características conceituais das obras, como o ano de produção e o título.

Após o levantamento destes dados, as imagens foram submetidas a uma análise criteriosa

para sabermos em qual categoria ela se encaixa no contexto geral da obra. Pois ao decorrer das visitas durante o ano, sentimos a necessidade de eleger algumas categorias temáticas, que foram se mostrando importantes no contexto geral da obra, tais como auto-retratos, retratos, personagens da cidade, paisagens, animais, cenas imaginárias ou fantásticas, cenas de carnaval, cenas religiosas, cenas eróticas, cenas urbanas.

O artista se mostrou bastante receptivo ao projeto, estando sempre solícito durante a catalogação.

O processo de catalogação elaborado consistiu em diversas etapas. Sendo a primeira delas a identificação das obras, junto ao artista, onde pudemos obter todas as informações sobre ela, como seu nome, a data, e alguma outra observação importante, depois é conferido o formato e a técnica utilizada. Para levantar precisamente o formato de cada obra, é utilizada uma trena.

Os dados dessa primeira parte são passados para um caderno de catalogação, onde são organizados por fichas.

Depois desse prévio fichamento, a obra é encaminhada para a fotografia, então levamos cuidadosamente a tela para o estúdio improvisado em uma área bem iluminada da casa do artista, onde é feito o registro fotográfico digital, em alta resolução. Para a identificação da obra é colocado, ao lado da moldura, uma etiqueta com o número de catalogação, que depois será o número de chamada no banco de imagens.

Como terceira etapa do processo de catalogação existe o tratamento digital dos arquivos. Usando o software de processamento de imagens Photoshop, o arquivo da máquina digital é aberto – a imagem que é capturada pela câmera é registrada em formato JPG – e transformado em formato TIFF, para preservar a qualidade ótica da imagem. O formato JPG é um formato de compactação de arquivos, ou seja, que reduz drasticamente o número de bytes de um arquivo de imagem, por meio da interpolação dos pixels. Cada vez que a imagem é salva, ela sofre um processo de agrupamento de pixels de valores tonais parecidos, diminuindo assim a quantidade de informações do arquivo final, o que resulta em um arquivo leve, de fácil acesso pela Internet. Porém, toda a vez que o arquivo é manipulado e salvo, ele sofre esse processo, o que ocasiona uma perda significativa de informações da malha de pixels, causando perda de detalhamento e de contraste da imagem, comprometendo assim sua qualidade. Depois da conversão em formato TIFF, sem compactação, a imagem é ajustada, retirando as beiradas da imagem, como a moldura do quadro e o fundo do lugar de onde a foto foi feita. Para o ajustamento da imagem, muitas vezes é preciso corrigir a deformação que o ângulo da

lente da câmera incide na tela, o que causa a deformação.

Com a imagem já ajustada, é feita uma cópia em resolução de visualização em tela, que pode ser bem mais leve que o formato original, esta cópia é salva em formato JPG, e é armazenada em uma pasta separada com o nome “imagens para tela”. Em outra pasta, “imagens em alta”, ficam armazenados os arquivos das fotos em formato TIFF, em alta resolução.

O quarto e último processo é o cadastramento das informações no Banco de Dados. Este consiste em um arquivo Excel, com as seguintes colunas: número de chamada, nome, tamanho, data, técnica e categoria. A primeira linha da tabela é um filtro que permite ao usuário do banco de dados filtra sua pesquisa por data, por nome, por técnica, ou por categoria. Para visualizar a imagem, basta ler, na primeira coluna à direita, o número de chamada da pesquisa, depois mandar abrir o arquivo de imagem, que estará salvo com este número de chamada na pasta de “imagens para tela”. Se a pessoa buscar o banco de dados para ter uma imagem em alta resolução para impressão gráfica em revista ou jornal, ela pode acessar a pasta “imagens em alta”.

Este primeiro esforço na catalogação da obra do artista Egas Francisco deverá suprir inicialmente o sítio da internet dedicado à sua obra e prover pesquisadores de informações mais precisas quanto às pinturas realizadas a óleo sobre tela. Com o levantamento e a organização desta vasta obra, será possível que estudos mais aprofundados sejam desenvolvidos, assim, acredito que este trabalho contribuiu para que a obra de Egas Francisco tenha um destinamento mais próprio de sua importância para o cenário artístico de Campinas, e que também sua obra possa ser mais facilmente acessada pela população desta cidade, pois ela tem muito a contar sobre seus personagens e sobre seu espírito.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (em ordem cronológica)

## 1. CATÁLOGOS:

FRANCISCO, Egas, *A solidão e o grito*, Catálogo de exposição, MACC, Campinas, 2002

## 2. PERIÓDICOS:

REVISTA MANCHETE, “Egas : o místico pintor do azul”, *Revista Manchete*, 1964

DIÁRIO DO POVO, “Galeria de arte do Senac nos trará obras de Egas”, *Diário do Povo*, Campinas, 06/03/1977

. \_\_\_\_\_, “Egas : pintura com caráter e coragem”, *Diário do Povo*, Campinas, 10/01/1984

. \_\_\_\_\_, “Egas escreve sobre sua exposição na Unicamp”, *Diário do Povo*, Campinas, 07/03/1986

CORREIO POPULAR, “O bom negócio das artes sem crise”, *Correio Popular*, Campinas, 19/04/1987

. \_\_\_\_\_, “Egas critica e aponta solução no caso CCLA”, *Correio Popular*, Campinas, 03/08/1988

DIÁRIO DO POVO, “Conselho do CCLA agora tenta suspender leilão”, *Diário do Povo*, Campinas, 06/09/1988

FRANCISCO, Egas, “Da inutilidade da arte”, *Diário do Povo*, Campinas, 07/09/1988

DIÁRIO DO POVO, “Apelo dos artistas”, *Diário do Povo*, Campinas, 10/09/1988

FRANCISCO, Egas, “Saindo dessa”, *Diário do Povo*, Campinas, 10/09/1988

DIÁRIO DO POVO, “Artista solidário ao centro”, *Diário do Povo*, Campinas, 14/09/1988

FRANCISCO, Egas, “Preservação do patrimônio cultural”, *Diário do Povo*, Campinas, 21/09/1988

RAMOS, Carlos Souza, “As figuras de Egas que se fecham, se abrem e se lançam”, *Diário do Povo*, Campinas, 15/03/1989

GOO’S WEEK BLAD, “Brazilian toont werken in eemnes”, *Goo’s Week Blad*, 25/07/1990

CÉSAR, João Batista, “A saga de Egas”, *Correio Popular*, Campinas, 18/07/1993

CORREIO POPULAR, “Artista inveja Toulouse Lautrec”, *Correio Popular*, Campinas, 18/07/1993

. \_\_\_\_\_, “Obras de arte na capa do caderno C”, *Correio Popular*, Campinas, 03/10/1993

DIÁRIO DO POVO, “Exposição documentada: Arte em Campinas”, *Diário do Povo*, Campinas, 17/07/1996

SILVA, Marina, “Em compasso de espera”, *Diário do Povo*, Campinas, 29/04/1997

SOARES, Alessandro, “Exposição no Macc mostra evolução da figura humana”, *Diário do Povo*, Campinas, 05/05/1997

DIÁRIO DO POVO, “Artista plástico se delicia com obras de grandes mestres”, *Diário do Povo*, Campinas, 20/07/1997

CORREIO POPULAR, “A nova fase de Egas Francisco”, *Correio Popular*, Campinas, 15/03/1989

Diário do Povo, “Egas Francisco vai expor suas obras na Alemanha”, *Diário do Povo*, Campinas, 22/03/1998

NEVES, Washington Carvalho, “Recursos para Egas para individual”, *Correio Popular*, Campinas, 07/04/1998

. \_\_\_\_\_, “Festa para Egas Francisco”, *Correio Popular*, Campinas, 06/05/1998

. \_\_\_\_\_, “Profissão de fé”, *Correio Popular*, Campinas, 18/01/1998

CAFIERO, Carlota, “Fernanda Montenegro por Egas Francisco”, *Correio Popular*, Campinas, 09/03/1999

DORNER, Gabriel, “Janela impressionista”, *Correio Popular*, Campinas, 16/06/1999

SILVA, Marina, “A sutileza de Egas Francisco”, *Diário do Povo*, Campinas, 27/07/1999

NEVES, Washington Carvalho, “Artista quebra tradição e expõe série de aquarelas”, *Correio Popular*, Campinas, 27/07/1999

. \_\_\_\_\_, “Egas Francisco busca o risco, o perigo e a tentação”, *Correio Popular*, Campinas, 03/12/1999

. \_\_\_\_\_, “Exposição tenta relacionar Egas e Eva Ilg”, *Correio Popular*, Campinas, 21/03/2000

NUNES, João, “Egas Francisco nunca é demais”, *Diário do Povo*, Campinas, 04/07/2000

CAFIERO, Carlota, “Artista em Transe”, *Correio Popular*, Campinas, 12/06/2001

. \_\_\_\_\_, “Nunca houve uma mulher como Gilda”, *Correio Popular*, Campinas, 12/06/2001

. \_\_\_\_\_, “Do ateliê para a escola”, *Correio Popular*, Campinas, 16/02/2002

. \_\_\_\_\_, “Ecos da semana de 22”, *Correio Popular*, Campinas, 19/02/2002

REVISTA METRÓPOLE, “Arte no campus”, *Revista Metrópole*, Campinas, 24/02/2002

SILVA, Marina, “Sem vergonha”, *Correio Popular*, Campinas, 03/04/2002

CAFIERO, Carlota, “No Grito”, *Correio Popular*, Campinas, 08/10/2002

ZIGIATTI, Leo, “Egas em ventania”, *Correio Popular*, Campinas, 08/10/2002

CAFIERO, Carlota, “Eu quero me expor”, *Correio Popular*, Campinas, 20/02/2003

Correio Popular, “Artes Plásticas”, *Correio Popular*, Campinas, 28/02/2003

CAFIERO, Carlota, “Musa de artista”, *Correio Popular*, Campinas, 14/05/2003

. \_\_\_\_\_, “Egas Francisco, Egas Flores”, *Correio Popular*, Campinas, 28/07/2004

FREITAS, Renata, “Circuito off”, *Revista Metrópole*, Campinas, 23/01/2005

. \_\_\_\_\_, “O negócio da arte”, *Revista Metrópole*, Campinas, 05/06/2005

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PINTOR EGAS FRANCISCO, “Entrevista”, Campinas, 07/2006



